

## **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR: NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Francisco Claudeci Faustino Teixeira<sup>1</sup>; Ana Paula Mendes Santiago<sup>2</sup>; Rosalina Maria Pereira Magalhães (Orientadora)<sup>3</sup>

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); claudecyr10@gmail.com<sup>1</sup>;

**RESUMO:** Este artigo configura-se como uma pesquisa exploratória que visou inicialmente levantar questionamentos sobre a construção de laços afetivos e empatia no processo de ensino-aprendizagem através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no âmbito escolar. Os objetivos deste trabalho é diagnosticar através de uma pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários para nove professores de uma escola da rede pública do estado do Ceará as contribuições das intervenções do PIBID Subprojeto Educação Física na construção dos bons relacionamentos dentro do âmbito escolar, refletir sobre os benefícios das ações deste subprojeto no processo de ensino-aprendizagem, dimensionar os laços afetivos criados durante as atividades de iniciação à docência para o convívio escolar e social dos alunos. Dessa forma, através dos resultados obtidos foi possível evidenciar a importância do elo família-escola para se obter êxito na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais dos alunos.

**Palavras-chave:** Educandos, Professores, Educação Física Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

O espaço educacional tem sua legitimidade na formação do educando, e no engajamento em desenvolver e proporcionar às aplicações de métodos e técnicas pedagógicas para a construção do ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, a educação de modo geral tem a função de garantir e assegurar as possibilidades dos indivíduos que estejam afastados do sistema para que possam se reintegrar por meio da participação, bem como pela a busca dos seus direitos sociais e o resgate da cidadania. Mas este espaço encara diversos desafios no cumprimento no seu papel formador dos educandos.

Um dos grandes desafios que a escola se defronta é proporcionar a construção de laços afetivos e empatia no processo de ensino-aprendizagem e de convivência, para a realização concreta destes, tem-se a pertinência de considerar o ambiente, as experiências, os conhecimentos, e o contexto local, entretanto, é imprescindível apadrinhar uma postura dialética intitulada na realidade de cada aluno, almejando entender as dificuldades e os conhecimentos de cada um dos demais, acreditando na possível obtenção de êxito nas relações de convivência e no espaço escolar por meio dos gestores escolares e demais educadores buscando a inovação de forma ousada e efetiva para

essa demanda de excelência e de relações amigável no convívio escolar, bem como na vida social em geral, desse modo é no convívio por completo que oferta os bons relacionamentos e empatia, e o idealizador educacional tem nesta perspectiva a função principal que a de administrar uma equipe, cujo propósito é desenvolver ações em prol de uma educação de qualidade (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DE MATO GROSSO, 2015).

Para Freire (p.16, 1996) é essencial que o educador, em geral, e o popular, em particular, considerem os conhecimentos prévios dos educandos durante todo o processo de ensino, pois isso propiciará uma reflexão sobre as diferenças entre o saber anterior e o novo. Segundo ele, é necessário romper com a concepção depositária de transmissão de informações, em que os educandos são considerados depositários desse conhecimento. Ele defende que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos para os educandos, na esperança de que memorizem as informações e as reproduzam por meio de repetições. Por essa razão, propõe um modelo de escola que faça com que os alunos interajam no aprendizado.

A escola e família são as bases de formação e construção do ser humano na sociedade. Estas duas ferramentas formadora devem preservar parcerias, pois é através delas que o educando alcança consideravelmente a evolução, expor seus sentimentos, atendendo suas necessidades, sonhos e desejos, reconstruindo um novo contexto. Assim sendo, é de extrema relevância, que a escola e a família firmem atitudes interativas e dialéticas sobre a educação dos alunos ficando a critério de cada um desempenhas suas responsabilidades e trabalhando em conjunto para que se consigam bons relacionamentos e consequentemente bons resultados educacionais (PEREIRA e SILVA, 2011).

Os bons resultados no processo de ensino-aprendizagem necessitam de vários aspectos, entre eles, da maneira como é tratada a construção do conhecimento e também da forma como os pais se fazem presente no contexto educativo dos filhos. Para que o trabalho do professor, no processo educativo, tenha êxito, é necessária uma atitude conjunta com os pais, sempre observantes no desempenho dos filhos, através de correções de tarefas diárias, atenção ao bom comportamento e relacionamento do mesmo dentro da sala de aula e aproximação da família com a escola. (MOUREIRA; JESUS e DARIENSO, 2013).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um dos principais projetos na área de auxílio e apoio estudantil da atualidade, oferecendo bolsas de iniciação à docência aos estudantes dos cursos de licenciaturas que desenvolvem atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica, o programa é de grande valia na contribuição para a formação docente, uma vez que as ações desenvolvidas no programa pelos bolsistas são de extrema



importância para sua formação acadêmica/profissional com vivências que podem ser positivas ou negativas, mas de qualquer maneira essas experiências irão auxiliar desde o início de sua formação. Com isto o projeto valoriza a vida do docente em todos os aspectos, introduzindo o bolsista na escola onde poderá vivenciar diversas realidades na sala de aula, possibilitando assim que essas experiências possam perdurar no decorrer de sua vida (CRUVINEL; et al., 2010).

Na perspectiva de desenvolver interações e laços afetivos dentro do espaço escolar, o PIBID subprojeto Educação Física tem um grande papel nesse processo de socialização. Nesse sentido, os professores juntamente com os bolsistas de graduação proporcionam durante as aulas, atividades que trabalhem a socialização entre seus alunos. Em outros estudos já realizados, mostram a socialização como importante maneira dos alunos se relacionarem com a escola e com a sociedade. Socszek (2011) pontua que é necessário ressaltar o compromisso do acadêmico-bolsista com o processo de ensino-aprendizagem, objetivando as práticas pedagógicas. Direcionando-se esse foco a práxis educativa do aprender a buscar e desempenhar novas metodologias de ensino, melhorando assim, a qualidade educacional.

Segundo Burchard e Sartori (2011), O PIBID proporciona um desafio para viabilizar uma forma de democratizar o saber que se produz na escola, tanto pelos educandos com pelos educadores, bem como aquele que é produzido na Universidade pelos bolsistas, o bolsista deve buscar formas alternativas para o melhor entendimento do aluno em questão, ajudando ao professor supervisor atuante no ensino médio a encontrar caminhos mais simples para melhorar o bom desempenho dos alunos.

Considerando a grandeza desta temática e a carência de estudos no contexto educacional médio envolvendo o PIBIB Subprojeto Educação Física intervindo para a efetivação dos bons relacionamentos e a partir das vivências enquanto bolsistas deste programa, este estudo torna-se relevante no sentido de trazer a público as contribuições das ações PIBID subprojeto Educação Física na interação e dialética dentro do âmbito educacional.

Metodologicamente, este artigo iniciou-se por meio de uma abordagem qualitativa. O enfoque utilizado foi à aplicação de questionários para todos os professores turno da manhã e tarde de uma escola de ensino médio, sustentando assim, um estudo de levantamento. Espera-se que este estudo sirva de fonte de estudos para as demais pessoas interessadas pelo assunto, dado que existem poucos instrumentos de cunho científico falando sobre essa temática especificamente.

Este artigo tem por objetivo diagnosticar as contribuições das intervenções do PIBID Subprojeto Educação Física na construção dos bons relacionamentos dentro do âmbito escolar,

refletir sobre os benefícios das ações deste subprojeto no processo de ensino-aprendizagem, dimensionar os laços afetivos criados durante as atividades de iniciação à docência para o convívio escolar e social dos alunos.

Para tanto, utilizou-se como referencial teórico autores como, Burchard e Sartori (2011), Socszek (2011), Moureira; Jesus e Darienso (2013), entre outros, além de um artigo muito importante intitulado “A Imprescindível Ação das Relações Interpessoais no Âmbito escolar.” da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter exploratório de levantamento com abordagem qualitativa, baseou-se em questionários aplicados com nove professores das mais diversas áreas do conhecimento atuantes na escola E.E.M. Sinhá Sabóia localizada no centro da cidade de Sobral-CE pertencente a rede de ensino estadual básico. As perguntas realizadas com os docentes foram direcionadas a atuação do PIBID Subprojeto Educação Física na construção dos laços afetivos dentro da referida escola.

Para a coleta dos dados optamos pela aplicação de questionários com os professores, visto que possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social. (LAKATOS & MARCONI, 2004).

Os critérios de inclusão utilizados para coleta de dados com os professores das mais diversificadas áreas do conhecimento foram: ser professor de qualquer área atuante na escola E.E.M. Sinhá Sabóia, e sentir-se motivados a participar desta pesquisa, de 15 professores da instituição de ensino possui, 9 professores concordaram fazer parte deste estudo.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi estruturada, pois esta se aproxima mais de uma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos, do que a entrevista formal. Baseia-se num guia de entrevista adaptável e não rígido ou pré-determinado. A vantagem desta técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação (MANZINI, 2003).

Dessa forma, todos os participantes do estudo concordaram em fazer parte deste estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O presente estudo atendeu todos os fundamentos éticos e científicos, da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012, pertinentes às pesquisas envolvendo seres humanos, oferecendo riscos mínimos aos envolvidos, haja vista que todos os procedimentos éticos legais foram respeitados.

Em respeito aos princípios éticos da pesquisa, esta, foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, localizado na Av. Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, S/N, Derby Clube, Sobral – CE sob o número de CAAE 55939916.6.0000.5053.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Visando potencializar os dados deste estudo, a seguir, iremos apresentar os principais resultados e discussões, obtidos na coleta de dados, estruturado dentro da perspectiva real dos professores entrevistados. Nessa perspectiva, apresentaremos os principais pontos das entrevistas, o primeiro questionamento feito foi: “Quais os tipos dos de conflitos você pode identificar no convívio escolar? Cite maneiras de melhorar essas divergências.”

Os Professores P<sub>1</sub>, P<sub>4</sub>, P<sub>6</sub>, P<sub>7</sub>, P<sub>8</sub> e P<sub>9</sub>, mencionam os conflitos sexuais, familiares e sociais (bulling, insultos, palavrões, esconder material escolar do outro e jogar objetos contra o outro) como os principais conflitos existentes no ambiente escolar, já os professores P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>5</sub>, citam o uso de drogas ilícitas como os principais conflitos existentes no convívio escolar.

[...] Um dos conflitos que observamos é o bulling entre os alunos, os alunos (alguns), não gostam daqueles que se destacam (Professor P<sub>4</sub>).

[...] Os principais problemas estão relacionados ao uso de drogas ilícitas (Professor P<sub>5</sub>).

[...] Conflitos sexuais, familiares e sociais (Professor P<sub>8</sub>).

[...] Os mais fáceis de identificar são os xingamentos, empurrões, alunos que escondem material escolar do outro e jogam objetos contra o outro (Professor P<sub>9</sub>).

A Escola é o ambiente onde se encontra a maior variação cultural e também é o local mais discriminador. Portanto é assim que existem escolas para ricos e pobres, de boa e má qualidade. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, por ele ser interventor do conhecimento, ou melhor, um dinamizador do processo-aprendizagem. A Escola na qual ele foi formado e que trabalha é reprodutora do conhecimento da classe dominante, classe esta, que dita às regras e determina o que deve ser transferido aos alunos (MARTINS e GERALDO, 2013).

O Nosso cotidiano escolar está repleto do mito da democracia racial, um dos aspectos da cultura da classe atuante que a escola propaga, pois representa as classes elevadas e não a plenitude da população. Embora haja contraposições no interior da escola que possibilitam contextualizar essa cultura predominante, não desconsiderando as variedades culturais trazidas pelos alunos. Assim,

apesar de a escola demonstrar o saber dominante, essa educação problematizada poderia tornar mais visível à cultura popular (CANDAUI, 2011).

Com a intenção de encontrar maneiras de melhorar essas divergências, os professores citam: as inovação pedagógica, o dialogo entre família e comunidade.

[...] Alinhando as ações pedagógicas de prevenção entre escola, família e comunidade (Professor P<sub>4</sub>).

[...] Por meio do Dialogo entre escola, aluno e a família (Professor P<sub>6</sub>).

[...] Dialogando: fazendo parcerias com a família e a comunidade escolar (Professor P<sub>7</sub>).

A Compreensão dominante da igualdade de oportunidades começa por ser a de assegurar a admissão de todos à escola e a exposição dos alunos às mesmas condições de ensino, ou mais simplesmente, tudo igual para todos. É dever de o estado possibilitar essas condições de paridade e passa a ser das famílias e das crianças usarem a oportunidade que lhes é oferecida. Trata-se de fazer depender o futuro do mérito de cada um, já que todos estão sujeitos às mesmas exigências; suprindo os obstáculos decorrentes da condição social, o sucesso ou o insucesso dependem em primeiro lugar do mérito do próprio aluno (COLEMAN, 2011).

A seguir os professores foram instigados a “Descreva a importância do acompanhamento familiar nas atividades escolares?”

Todos os professores ressaltam a importância da presença dos pais na vida escola dos filhos onde eles têm a oportunidade de adquirir uma aprendizagem de forma efetiva, dedicada e assumindo assim, o compromisso com a escola, estes mesmos professores ainda ressaltam que a instituição sozinha não realiza seu papel de educar e ensinar.

[...] O acompanhamento da família contribui para uma relação harmoniosa entre escola e família, além de melhorar o rendimento dos discentes (Professor P<sub>1</sub>).

[...] O aluno que é acompanhado pela família tem uma aprendizagem satisfatória, são dedicados e comprometidos com as atividades escolares (Professor P<sub>2</sub>).

[...] É importante porque o aluno sente-se acompanhado, sente que os pais estão interessados no seu aprendizado. Além de ajudar a escola contribuindo para um melhor rendimento (Professor P<sub>4</sub>).

[...] O acompanhamento da família funciona como base para os alunos terem um melhor aprendizado (Professor P<sub>7</sub>).

A família é o principal grupo que o estudante aprende a se relacionar, por conta disso a aproximação de todos os integrantes da família favorece pra que o aluno tenha um crescimento saudável e aprenda a conviver com as demais pessoas. Por outro lado, estudante com suas famílias desorganizadas podem apontar problemas de socialização e dificuldades na escola, por que a



criança transmite o que acontece em seu núcleo familiar, seja tradicional ou não (SILVIA e MOREIRA, 2013).

A partir disso foi levantado o questionamento de “Quais iniciativas a escola juntamente com a família são capazes de articular para proporcionar o bom relacionamento na instituição de ensino?”

Todos os professores reforçam a importância da participação da família no ambiente escolar, por meios de palestras, reuniões e eventos que proporcionem maior integração entre a comunidade, pais, alunos e escola.

[...] Realizar reuniões para tratar de indisciplina, solucionar ou buscar soluções para os principais conflitos vivenciados no âmbito escolar (Professor P1).

[...] Palestras de conscientização e atividades que envolvam a comunidade em geral escolar (Professor P2)

[...] Ações que façam a inclusão da família e da comunidade dentro do ambiente escolar (Professor 5).

[...] Participação dos pais em reuniões, eventos e acompanhamento das atividades escolares (Professor 6)

[...] Encontros de pais e professores para otimizar as ações de melhorias pedagógicas na escola (Professor 7).

Para Coleman (2011) as escolas devem investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas. Enfatizam ainda que a adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família e que se faz necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.

Na pergunta seguinte questionamos sobre: “Quais contribuições às intervenções do PIBID subprojeto Educação Física pode proporcionar na construção dos laços afetivos e na dialética educacional?”

Os professores acreditam que a afetividade dentro da escola é fundamental para o bom convívio e conseqüentemente melhor aprendizagem, enfatizando a parte prática do PIBID subprojeto de educação física para o desenvolvimento de valores e a importância da cooperação na sociedade.

[...] O PIBID subprojeto Educação Física através de suas intervenções pedagógica proporciona interações afetivo-sociais entre os alunos e professores (Professor P<sub>3</sub>).

[...] o uso das atividades esportivas para a promoção da inclusão, trabalho interdisciplinar, recreação, lazer e movimentos expressivos na vivência dos valores e aprendizagens (Professor P<sub>5</sub>).

[...] Leva o aluno a compreender a necessidade do bom convívio com o outro para desenvolver um bom trabalho na escola (Professor P<sub>6</sub>).

[...] Na aceitação das diferenças, participação na oralidade e atividades práticas na sala de aula e nos eventos da escola (Professor P<sub>8</sub>).

[...] O PIBID Educação Física pode ser desenvolvido de forma lúdica e interdisciplinar, onde leva aos alunos uma nova forma de aprender, em diversas atividades as formações de equipes e os trabalhos cooperativos desenvolvem nas turmas mais proximidade, quebra as barreiras do preconceito, do medo e até da timidez entre os alunos construindo laços de afetividade que podem beneficia-lo por toda a vida (Professor P<sub>9</sub>).

Mahoney e Almeida, (2004) nos apresenta por meio da teoria da psicogenética as fases do desenvolvimento humano pautado na relação indivíduo- meio e indivíduo- cognitivo- afetivo- motor, onde podemos perceber a influência distinta, porém comum de processos afetivos no desenvolvimento humano.

Com o advento dos PCNs tivemos a inclusão e a obrigatoriedade da abordagem dos temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo) dentro da matriz curricular de Educação Física e devido a sua comprovada efetividade essa inserção facilitaria a integração dessas novas áreas dos saberes extracurriculares, levando os educandos a atingirem não somente aptidões no campo educacional, como também no âmbito social (BRASIL, 1996)

Para finalizar a pergunta feita foi: “Os bons relacionamentos criados durante as intervenções do PIBID subprojeto Educação Física podem beneficiar a práxis pedagógica das demais disciplinas? Quais os benefícios?”

[...] Sim. Pois é uma disciplina interdisciplinar que pode motivar os alunos a estrada biologia, no caso o corpo humano, bem como saúde, postura corporal e outras (Professor P<sub>1</sub>).

[...] Sim. As ações do PIBID recorrem a interdisciplinaridade para foco da aprendizagem do aluno (Professor P<sub>3</sub>).

[...] Com certeza os benefícios são positivos. Os alunos após as intervenções se sentem mais leves, motivados, sorridentes e motivados (Professor P<sub>8</sub>).

[...] Quando uma sala desenvolve o trabalho em equipe e entendem que seus componentes tenham habilidades e dificuldades todas as outras disciplinas tornam-se melhores de ser desenvolvidas e facilitam o dia-a-dia escolar nas práticas como competições entre as turmas, exposições de trabalhos realizados e atividade extra sala (Professor P<sub>9</sub>).



Coelho (2013) propõe diversas interações entre os conteúdos de Educação Física com as demais disciplinas do Ensino Médio. Nesse aspecto, a autora busca valorizar ainda mais essa disciplina no processo de ensino e aprendizagem. A Educação Física, que está dentro de um universo maior, que chamamos de Cultura Corporal de Movimento é um campo fértil para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

Segundo Pereira (2007) O trabalho interdisciplinar permite à Educação Física uma interação na construção do conhecimento na escola, fazendo uso de conteúdos inerentes à sua formação e articulando-os com as demais disciplinas curriculares.

## CONCLUSÃO

Apresentamos neste estudo, as percepções de nove professores de ensino médio da educação básica, que fazem parte da rede estadual de ensino sobre conflitos identificados na escola e o trabalho do PIBID- Subprojeto Educação Física desenvolvido acerca dessas questões.

Os resultados demonstram que os conflitos encontrados estão diretamente ligados com violência física e/ou verbal, o que é totalmente inaceitável em um ambiente educacional, mas ficou visível durante a pesquisa que este não é um problema que a escola deve resolver sozinha, mas sim em parceria com os pais e responsáveis.

A educação é um ato de corresponsabilidade entre a família e a escola, quando estes campos estão funcionando em perfeita sintonia torna-se o processo de ensino aprendizagem mais propício ao êxito. O subprojeto Educação Física ergue-se como um caminho para conseguir obter sucesso nesse quesito por meio de suas atividades, as quais sempre procuram respeitar os conhecimentos prévios dos alunos e escutar o que os mesmos tem a dizer, tornando assim a relação escola-aluno mais prazerosa.

Esta pesquisa não é um veredito final sobre o referido tema, mas sim uma forma de incentivo ao estudo das relações interpessoais no âmbito escolar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURCHARD, C. P., e SARTORI, J. **Formação de Professores de Ciências:** refletindo sobre as ações do PIBID na escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares, Santa Maria/RS, 25-29, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da**

**Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 19 out. 2016.

CANDAU, V. **Diferenças Culturais, cotidiano escolar e praticas pedagógica.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul./Dez 2011.

COELHO A. L.Z. Educação Física. In: **Fluxo de Conteúdos –** uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio. Curitiba: Bom Jesus, 2013.

COLEMAN, J. S. "**O conceito de igualdade de oportunidades educacionais**", Educação, sociedade e culturas, N°34, 2011. Universidade Aberta, 2011.

Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466, DE 12 de Dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em: 02 de outubro de 2017.

CRUVINEL, B. P. et al. **PIBID: Contribuições Para a Formação Inicial De Professores De educação Física a Partir Do Trabalho Coletivo.** Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2507/1171>. Acesso em: 06 de outubro de 2017.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. **Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília, DF: UNESCO, 2002.

FREIRE, P. (1996) **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** (35ª ed.) São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, C. R de. (orgs). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2004.

MARTINS, E; GERALDO, A. **A Influencia da Família no Processo de Escolarização e Superação do Preconceito Racial: Um estudo com universitários negros.** N.26. Guarulhos, SP. PePIC-Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Abril de 2013.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada.** In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MOREIRA, A. S. JESUS, M. DARIENSO, S. J. **A Importância da Participação da Família na Vida Escolar dos Alunos dos Anos Iniciais, Segundo Professores da Escola Nilo Procópio Peçanha do Município de Alta Floresta MT.** Revista Eletrônica REFAF, ISSN: 2238-5479, Capa> v. 3, n. 1 (2013). Disponível em: <[http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/100/pdf\\_1](http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/100/pdf_1)>. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

PEREIRA, C. ANDRÉ, L. **Educação física e matemática: uma proposta de interdisciplinaridade.** 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012 Semestral. <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/53\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/53_1.pdf)> Acessado em 09 de setembro de 2017.

PEREIRA, E. C. SILVA, M. S. **O Acompanhamento Familiar no Desenvolvimento Educacional da Criança.** Só Pedagogia, 2011. Disponível em:<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentoeducacionaldacrianca/>>. Acessado em: 03 de outubro de 2017.

Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso. **A Imprescindível Ação das Relações Interpessoais no Âmbito escolar.** Governo de Mato Grosso, 2015.

SILVA, D. G. MOREIRA, M. G. A. **Escola e Família:** parceiras no processo de aprendizagem do aluno. In: Congresso de Educação-Câmpus de Iporá. 2015. p. 258-263.

SOCZEK, D. **PIBIB como formação de Professores:** Reflexões e Considerações Preliminares. Formação docente Belo Horizonte, v.03, n.05, p57-69, agos/dez, 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/download/20150204174806.pdf>. Acessado em 13 de agosto de 2017.